

MUNICIPIO DE BARCELOS BIBLIOTECA

A OPINIÃO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO
Direcção de MANOEL MARINHO

Este n.º de «A Opinião»

foi visado pela Commissão de Censura

avençado

OS GENERAIS-CIVIS

Henry Barbusse, que depois de se ter batido em lutas heroicas contra os inimigos da França—foi o clarão da guerra no reflexo luminoso da sua obra literária; Henry Barbusse que depois de ter feito a guerra pela Patria, fez a guerra contra todas as patrias ou seja, contra todos os estados de tirania de casta, desde coroada até a da burguezia; Henry Barbusse que escreveu com a lama e com sangue «Le Feu» e «L'Inferno» os dois maiores livros de evacuação, do *grand quignon* e de comentário social da tragédia Europeia de 1917-1918 — encontra-se em correspondência directa e frequente com o general Sandino. Henry Barbusse derige-se-lhe em nome de todos os trabalhadores intellectuais e manuais da Europa; Sandino responde-lhe em nome dos martires-civis da América.

Cada Continente possui uns ou mais estados tiranos-estados-chulos; estados maquereaux, estados que resolveram ser milionários de todos os gozos e de todos os mandos; estados egoístas, estados-hipócritas. Na Europa — é Inglaterra; na Asia é uma mancebia mestiça e pouco harmoniosa na divisão dos lucros, mas ritmica no despostismo: o Japão e ainda a Inglaterra; na Africa do Norte, é a Espanha que salta por cima do Mediterrâneo e chicoteia o Riff. . quando o Riff não a afugenta a tiro de guerrilhas; e ainda a Inglaterra, de longo tentaculo, estendido desde sua ilha nórctica para se enroscar ao pescoço da Esfinge egipcia; na América — são os Estados Unidos.

Os Estados Unidos, na formidável maquinaria da sua aliaz facil organisação financeira-politica (e digo facil porque o solo esteve seculos a ejacular para os seus cofres as riquezas com que tudo se compra) não tentaram, na boa exteriorisação tecnica da sua hipocrisia, em cozer uma quimica moralidade e a propagação deal'a e a impol'a como Deuses, que fossem, ao mesmo tempo, profetas de si

próprios e sacerdotes guardiães do cumprimento do seu ritual. A riqueza infinita do seu solo; a bela montagem das suas rodas industriais não chegam para o esbanjamento da sua existência luxuosa. Necessitam das riquezas de todos os outros países americanos. E então eil'os... a defender os principios de Monróe; a legalidade; a boa administração, a segurança dos povos mais fracos do seu continente. E para os Estados Unidos tudo isso se resume em que saiam vencedor e detenham o poder desses países presidentes, legais ou não legais, honrados ou não honrados, justa ou injustamente odiados—que cedam ao seu jogo, que se deixem manobrar pela politica de Washington — como os fantoches de feira são manobrados pelos titeriteiros. O sonho dos Estados Unidos seria fazer das 22 republicas ibero-americanas 22 Indias, escravizadas de um imenso império colonial.

Convinha-lhes a Republica de Nicaragua. Um chefe politico impopular, pouco escrupuloso e sem sensibilidade cedia, entregava-se: era esse que lhes convinha eternamente no poder, embora vivesse em despotismo feroz. Mas eis que o povo de Nicaragua encontra um chefe que unifica a sua áncia de libertação e a cólera dos brios escarrados pelos traidores. Esse chefe era o antigo operário Sandino. E os Estados Unidos não hesitam. Bolçam sobre a minucula Republica seus canhões, as suas baionetas, os seus chicotes, os seus marinheiros. E há dois anos que o General-civil Sandino luta, cercado por alguns punhados de homens indomáveis e desespera a Impassível e hipócrita matrona de bronze que, à entrada do Hudson, complexa... a liberdade.

O General operário Sandino corresponde ao general-sabio Ghidi, da India; ao general-pintor Tso-Fon-Hin, da China; ao general-engenheiro Abd-el-Krim, do Riff; ao general-estudante de letras Kapsula, do Egipto; ao general-escritor e

Solares e Conventos de PORTUGAL

A reportagem no nosso concelho

Estiveram nesta cidade no domingo passado, a fim de proseguirem nos seus inteligentes trabalhos sobre *Solares e Conventos de Portugal*, que «O Primeiro de Janeiro» ha numerosos vem tratando, os nossos intimos amigos e distintos jornalistas srs. Sousa Martins e Alvaro Martins. Aqui esperava-os o nosso tambem amigo e brilhante jornalista sr. Reinaldo Ferreira (Reporter X).

Alem de muitas fotografias que nesta cidade tiraram, outras foram tirar pelo concelho.

O nosso considerado amigo Ex.º Sr. Dr. Teotonio José da Fonseca, que gentil e amavelmente recebeu aqueles jornalistas no seu elegante e historico solar de Midões, ofereceu-lhes ali um delicado copo-de-agua e acompanhou-os tambem pelo concelho naquela reportagem, fornecendo-lhes para ella interessantes e importantes elementos.

HOTEL CENTRAL

Não é um Hotel de 1.ª, mas é de 1.ª o tratamento

FESTAS DAS CRUZES

Da Comissão destas importantes festas recebemos o programa inaugural.

Pela absoluta falta de espaço com que lutamos e por muito tarde tambem o recebermos, somos obrigados a deixar para o proximo n.º a sua publicidade.

jornalista Henry Barbusse, da França. Portugal é um país onde todos os triunfos sociais, dos verdadeiros, dos que não ocultavam sob trajos de ouro, corpos chagados de morte prematura, foram realizados por generais-civis. Os outros triunfos, por muito espalhafatosos que pareciam na embriaguez que provocavam só trouxeram a Dor e as Lagrimas e apressaram a decadência.

Por todo o mundo — desde as alucinações confusas de Shangai, até à febre crónica do Riff; desde as escaramuças quotidianas do Cairo aos milagres de liberdade de Nicaragua o exército civil dos que trabalham, com o esforço dos seus braços ou com sacrificio do seu cerebro e do seu coração, engrossa, fortalece, ergue-se e hade vencer. E para derrotar esses adversários basta que os que trabalham obriguem a trabalhar os mandraços que os escravizaram até agora sem nada fazerem. Perseguir os Estados-Vadios, os Estados-Exploradores—como a policia persegue os rufias, os *soutcneurs*, os *cafteus*, os chulos...

Ninguem

Ainda o caso Silva Couto

NO RESCALDO

Na penúltima assembleia geral da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, o colega de Silva Couto, que tomou a peito a reabilitação deste homem e que foi o autor da moção de desagravo que aquela assembleia aprovou, atreveu-se a fazer-me a accusação de que eu agravara a mesma assembleia, em considerações feitas num jornal da provincia. O fim era evidente.

Não podendo vingar-se de mim por haver atacado o seu colega e amigo, que não teve a coragem de defender se, quiz comprometer-me com a colectividade, levando-a a pôr-me fora do seu grémio.

Como o caso devia ser discutido na última assembleia, posterior àquella, preparei-me para a defesa, visto que os anteriores convites não haviam obedecido às indicações dos estatutos, todas as reuniões havendo decorrido anormalmente.

Mas a reunião referida começou tam tumultuariamente, sendo os incidentes provocados de preferência pelo meu acusador, que resolvei, em certa altura, retirar-me da sala, para me não incomodar nem indispor, tendo de ser expulso da Associação, não por praticar quaisquer irregularidades, mas por ter de fragmentar os queixos a um colega incorrecto e atrevido. Nessa assembleia teria lido, se houvesse ensejo, a seguinte exposição:

Snr. Presidente: Meus Senhores:

Tendo sido acusado na assembleia anterior desta colectividade, julgo caber-me o direito de réplica, embora possa haver tréplica de accusação.

Os esclarecimentos que vou dar são motivados pela muita consideração que me inspiram os homens bem

intencionados que se encontram nesta assembleia, pois que, se assim não fôsse, eu não ligaria aos acusadores a importância duma resposta, por esta forma e neste meio.

Muitos dos aqui presentes devem ignorar, contudo, a origem e o estado da questão. E o meu propósito de ser breve não poderá impedir, por isso, uma referência, em rápido esboço, aos factos passados, que deram causa a este incidente.

Depois duma excursão que se realizou a Barcelos em Outubro do ano findo, appareceu em «O Primeiro de Janeiro», uma alusão desagradável a um jornalista do Porto, em virtude da atitude censurável que elle tomara num banquete realizado naquela cidade minhota.

Um bi-semanário da terra, «A Opinião», transcrevendo essas palavras, acompanhava-as de comentários contundentes e vergastantes.

E numa assembleia desta colectividade, que posteriormente se realizou, foi apresentada e aprovada uma moção de desagravo àquele jornalista que, incapaz de se desafrontar directamente, se acobertou debaixo da bandeira da Associação.

Foi depois disso que assumi, numa local do citado bi-semanário, a responsabilidade das palavras publicadas no «Primeiro de Janeiro», chamando a questão para o campo meramente pessoal de que ella não deveria ter saído.

E como, a-pesar de sócio desta colectividade, eu não abdiquei nem abdic do meu livre direito de critica, entendi que podia e devia apreciar os actos daquela assembleia, tornados públicos por meio da imprensa.

E, assim, referindo-me à moção aprovada, escrevi o seguinte no número de 14 de Novembro de 1928 de «A Opinião»:

«Quanto à resolução da assembleia, não será difficil provar:

- 1.º — Que ella funcionou illegalmente;
- 2.º — Que não era da sua competência a apreciação do assunto a que me estou referindo;
- 3.º — Que, deverão ser consideradas, portanto, como «irritas», «insolentes» e «improcedentes» as conclusões da moção votada pela mesma assembleia.

As palavras irritas, insolentes e improcedentes, reproduzidas, aliás, na moção que pela assembleia fóra votada, não envolvem offensa nem injúria para ninguém, como será fá-cil de demonstrar.

Ora eu disse que a assembleia funcionou illegalmente, porque o assunto da moção nela tratado não

Theatro Gil Vicente

Realisaram-se, conforme aqui tinhamos anunciado, os espectaculos pela laureada companhia Berta Bivar—Alves da Cunha.

Representaram-se as peças «A Ferra» e «O Paralitico». Ambas agradaram muitissimo.

Carlota Landolt de Sousa Vaz

Participa ás suas Ex.ªs clientes que no dia 25 do corrente abre a estação de verão com lindos chapéus modelos, para senhora e criança.

GRALHAS

O nosso jornal do n.º passado saiu em revisão uma perfeita lastima. Felizmente que as gralhas eram de pequena monta, como vulgarmente se costuma dizer. Enfim: eram de facil correcção.

As nossas desculpas.

Exposição alemã

Abriu hoje ao publico uma gr.ª de exposição alemã, por alguns dias, nos baixos da casa da viuva do sr. Joaquim Pereira, á Rua Barjona de Freitas n.º 15 e 17.

Nesta exposição encontrará o publico um inormissimo e completo sortido de artigos de novidade, vendidos por preços baratissimos

Hotel Aliança

(Sucursal do de Viana do Castelo)

BARCELOS

O MELHOR DA CIDADE

bora se possam conseguir mais vantajosas condições, só a conclusão da linha de cintura e porto de Leixões o poderão resolver completamente.

As dificuldades que a barra do Douro oferece a toda a navegação, a falta de cais acostáveis que permitam a descarga directa dos navios para os vagons, as barcaças caríssimas, as linguagens caras e feitas em más condições, o acanhamento da estação ferro-viaria de Alfandega (Porto), já de si insuficiente para o tráfego interno, a falta de material ferroviário o brigando a maiores estadias os vapores e barcas, etc., tudo tem contribuído para o desvio de tão importante tráfego.

Tentaram os importadores espanhóis estabelecer com o Minho e Douro tractos para o transporte de alguns milhares de toneladas anuais, nos quais se limitavam a impor a condição de fornecimento num prazo certo dos vagons necessários para o carregamento.

Pensou-se na utilização do Porto de Vigo onde se esperava conseguir mais facilidades no fornecimento de material e evitar as excessivas despesas de barcaçagem, chegando a expedir-se por aquele porto e através do Minho e Douro algumas centenas de toneladas deste tráfego, solução que se abandonou.

Sob outro aspecto nos interessava este tráfego; com elo se melhorava consideravelmente as condições de exploração da nossa linha do Douro, porque o material em que ele era carregado nos era devolvido vazio pela Companhia de Salamanca e utilizado para carregamentos de vinhos da região do alto Douro, evitando o envio de material va-

zio necessario para este carregamento.

Alguma coisa pôde fazer o Estado favorecendo este importantissimo trafego, mas não é demais afirmar-se que muito e muito podem fazer as emprezas ferro-viarias não se limitando a esperar que as auxiliem pela diminuição ou supressão de impostos creados.

O estabelecimento de tarifas especiais e combinadas a aplicar em conjunto entre todas as Administrações interessadas no transporte do trafego internacional, a aplicação do multiplicador 6 a todo este trafego nas linhas do Minho e Douro, a exemplo do que já se faz na antiga rede da C. P. e na linha da Beira Alta, facilidades com preferencia no fornecimento de material, conjugadas com o auxilio do Estado na diminuição de impostos e possível supressão de alguns, e ainda com melhoramentos a introduzir nos portos de Lisboa e Porto, é o que a meu ver e em especial deverá merecer a atenção da comissão.

Assim deverá ser, se é que outro fim apenas se não teve em vista do que conseguir a não applicação dos emolumentos consulares ao trafego de transito para Espanha pela via ferrea.

Manuel Domingues dos Santos

Assinem: "LEGENDAS DE PORTUGAL"

— DE — Rocha Martins

Escritor de raro talento literário e autor de muitos romances = históricos =

«Legendas de Portugal», destinam-se à descrição dos episódios heróicos, das cidades de Portugal.

Numa série de 14 volumes em 38 episódios as «Legendas de Portugal» formam uma verdadeira sequência histórica das scenas dramáticas e patrióticas da História Portuguesa.

Pedidos á Revista «A. B. C.» — Rua do Alecrim, n.º 65 — LISBOA

Paquetes a sair no mês de Abril

De Leixões:

Dia 19—Vapor brasileiro «Almirante Alexandrino», para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Dia 19—Vapor belga «Josephine Carlotte», (novo) para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.

Dia 20—Vapor francez «Kerguelen», para a Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 20—Vapor alemão «Arnfried», para o Pará, Ceará e Maranhão.

Dia 21—Vapor holandez «Zelandia», para Las Palmas, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 22—Vapor inglez «Aidan», para o Pará e Manaus.

Dia 22—Vapor alemão «General Belgrano», para a Madeira, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 25—Vapor alemão «Madrid», para Lisboa, Madeira, Rio de Janeiro, Santos, S. Francisco, Rio Grande, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 26—Vapor francez «Croix», para Lisboa, Dakar, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 26—Vapor inglez «Hildebrand», para Liverpool.

Dia 29—Vapor francez «Ceylan», para Lisboa, Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 30—Vapor alemão «La Corona», para o Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande do Sul, Montevideu e Buenos Aires.

Senhora do Livramento

Por coincidir nos mesmos dias os festejos desta romaria com as festas do Bom Jesus de Braga, a comissão da romaria da Senhora do Livramento resolveu anticipar esses festejos, por aquele motivo, para os proximos dias 4 e 5 também de Maio. A comissão participa também de que breve anunciará o programa. Frágoso 12 de Abril de 1929.

A Comissão

URGENTE

Para aprender de tipografia ou encadernação, precisam-se de aprendizes. Falar nesta redacção.

Guarda-vestidos

Compra-se usado, mas em bom estado. Falar nesta redacção.

SOCIO GERENTE CAPITALISTA

Accepta-se para desenvolvimento Comercio e industria. Nesta redacção se diz.

CREADO DE LAVOURA

Que perceba de pomar, precisa-se. Informa esta redacção.

Boa Quinta

Vende-se a quinta da Gaveira, em S. Verissimo, que pertenceu ao falecido tenente-coronel Francisco Vila-Chã Rodrigues Leite. Para informações, falar nesta redacção e em Fão com o seu proprietario Mateus Vila-Chã Rodrigues Leite.

LIMOUZINE DE LUXO
PARA ALUGUER A PREÇO DE QUALQUER CARRO
PROPRIETARIO CARLOS SOUZA

RESTAURANTE CENTRAL (ARANTES)
Come-se melhor e mais barato neste Restaurante do que em qualquer tásco. * * *

AUTOMOVEL CHEVROLET
Aluga-se a preços convidativos
Fernando Rebelo

Bela ocasião

Uma caixa de papel de carta com 50 folhas e 50 envelopes

4\$00

Não perder a ocasião

A' venda na Tipografia, Encadernação e Papelaria

FERNANDO MARINHO

(Em frente ao Correio Geral)

Padaria de S. VICENTE

O proprietário desta acreditada padaria avisa o público de que o seu delicioso pão se encontra à venda na

Confeitaria e Pastelaria

DE JOSÉ LUÍS FITAS DE MIRANDA (Em frente ao Mercado Municipal)

Folhetim de «A OPINIÃO» N.º 47

ARNALDO GAMA

O Sargento - Mór de Vilar

Episódios da invasão dos francezes em 1809

VI

Oh! Camila, que sublime e vasto não é o campo, onde vou colher a glória do nosso futuro! Do nosso futuro, sim, Camila, que eu voltarei... voltarei...

—E quem lhe assegura que ha-de partir?—soco então uma voz de dentro da sombra, que uns poucos de troncos de árvores muito juntas faziam mais espessa no meio da luz tibía, que coava através do arvoredo mais espaçado.

E ao mesmo tempo saiu do meio daquelas árvores um homem, de estatura mediana, armado com uma clavina, que trazia aperrada.

O luzir daqueles olhos de coruja, o nariz adunco e na ponta muito revirado para a boca, e os lábios contraídos por um sorriso de ironia satânica, deram logo a conhecer o perseguidor de *De Profundis*, o infame

morgado da Barca.

—Ah! ah!—disse, soltando uma gargalhada de escárneo ferocissimo—que diria o honrado sargento-mór de Vilar se soubesse que a inocentissima e cândida filha está a conversar a sós com um homem, aqui ao luar, a estas horas mortas da noite? Por minha fé, que estou tentado a ir bater-lhe á porta e advertil-o da inocencia desta querida pombinha. Bem me parecia a mim que tanta virtude era insprada por estas torpezas. Mas enfim, um bom dote...

Braz de Paiva não pôde continuar. Ao reconhecê-lo, Luiz Vasques respondera ao grito de terror de Camila com um brado de raiva selvagem; mas a linda menina enlaçara-se tenazmente nele, e embarçara-o o tempo preciso para o morgado da Barca ler tempo de vociferar todos aqueles insultos. Luiz libertou-se por fim dos braços de Camila, e arremçou-se de um salto para ele. Braz de Paiva levou então a clavina á pontaria, e fez fogo.

O tiro passou, porém, muito por cima da cabeça do moço senhor de Encourados. Ao mesmo tempo que Braz de Paiva levou a clavina á cara, um homem saltou como um animal selva-

gem de cima de uma das árvores, ergueu a clavina com a mão, e o tiro partiu com pontaria ás estielas. Braz de Paiva voltou-se animado pela raiva de um demónio.

—Ah! foste tu, maldito!—bradou, levantando a clavina sobre a cabeça do recém-vindo.

Este cozeu-se de repente com ele, ergueu o braço seco e descarnado, e assentou-lhe o punho fechado em cheio sobre o cráneo. Braz de Paiva cambaleou, e caiu para a frente.

—De profundis clamavi... Requiem eternum—entoo o recém-vindo; e, dando de repente um grande salto para traz, desapareceu num instante através do arvoredo.

Luiz Vasques, cego pela colera, a ponto que mal distinguia estes factos que rapidamente se sucederam uns aos outros, colheu Braz de Paiva pela gola, quando ele ia a cair atordoado pelo murro que *De profundis* lhe assentara na cabeça. Colhel-o, erguel-o em peso com a mão esquerda, e levou-o de encontro a uma árvore que havia junto do rio, foi tudo um momento. Soltou-o então da presa com que o levava aferrado; e ele, a espumar sangue pelos cantos da boca,

caiu com a cabeça de encontro á raíz da árvore, parte da qual já era, banhado pelas aguas do rio. Luiz poz-lhe então um pé sobre o peito, e fitou-o com um olhar torvo de ferocidade, entretanto que a espada, que tomára, ao arremessar-se sobre ele, lhe tremia convulsivamente na mão direita.

Então ouviu-se um grito de agonia profundissima, e o baque de um corpo que caira. Este grito e este som fizeram voltar Luiz Vasques a si. Olhou, e viu Camila estendida por terra, como morta. Esqueceu de repente o morgado da Barca, correu a ela, ajoelhou, e cheio de aflicção e de anciedade, levantou-a a meio corpo, e tomou-lhe a cabeça sobre o joelho.

O pobre moço delirante e sem saber o que havia de fazer, tentou reviver a mimosa menina com beijos, com afagos, e por todos os meios que a aflicção lhe sugeria.

(Continua)

Master's Voice

Manifestam sempre a sua superioridade, afirmando-a mais ainda quando em confronto com outros.

GRANDE VARIEDADE DE DISCOS

A VENDA NO

Centro de Novidades

BARCELOS

GARAGE BARCELENSE

Consignataria da Vacuum Oil Company e agente Ford

Aluguer de automoveis, reparações, recolha e lavagem.
Venda de gasolina, oleos, pneus e acessórios.

LARGO JOSÉ NOVAIS—BARCELOS

SUCURSAIS Avenida Alcaldes de Faria e brevemente uma outra, tambem em ponto central

Manuel Esteves Limitada

Campo da Republica — Barcelos

Cal branca e hydraulica, cimento, adubos quimicos, sal, e outras mercadorias.

Fabrica Ceramica do Patarro (TELHA E TIJOLO)

FARMACIA MODERNA

Antiga da Calçada

Director — *João Pacheco Leite*

Aviamento de todo o receituário clinico

PASSAPORTES E PASSAGENS



PARA O

Brazil, America do Norte, França, Cuba, Argentina ou qualquer paiz

João de S. Pimenta
(João da Oficina)

Campo da Feira (em frente ao Senhor da Cruz) — Barcelos

SERIEDADE, ECONOMIA E RAPIDEZ

Automóvel "FIAT"

— E —

Limousine de luxo

Para serviços de aluguer

EMILIO VINAGRE

«A OPINIÃO» é o jornal de maior expansão de Barcelos.

FARMACIA CENTRAL

F. J. da Silva Ferraz

QUIMICO-FARMACEUTICO

Estabelecimento de primeira ordem, obedecendo ás exigencias da sciencia moderna

Produtos quimicos e farmaceuticos de pureza garantida

Gabinete de analyses clinicas e comerciais

CAMPO DA REPUBLICA, 4, 5 E 6

BARCELOS

EMPRESTIMOS À LAVOURA

Os Lavradores e proprietarios que desejem obter dinheiro em c/ corrente com a Caixa Geral dos Depósitos a juro de 8 1/2 por cento, tem vantagens em dirigir-se ao Sindicato Agrícola.

Sacos de Papel

Primeira 1\$55
Segunda 1\$20

Pedidos a

Ferreira Dias, Lim. da

Barcelos

Auto-Reparadora

Rua Manoel Viana
Em frente ao quartel da G. N. Republicana
BARCELOS

DE MACHADO & ESTEVES

Oficina montada com todos os requisitos para reparações em automoveis, motos, magnetos, dinamos, maquinas industriais, etc.—Soldaduras a autogénio e carga de baterias.—Venda de gazolina, oleos, pneus e acessórios.—Recolha e lavagem de carros.

Esta oficina é dirigida tecnicamente pelo socio **EMILIO MACHADO**, ex-mecanico da Garage Barcelense, desta cidade.

BELMIRO A. DE MIRANDA

CONSTRUCTOR

Obras em pedra, tijolo e cimento armado

Fornecimento de materiais.

Polvora Africana

para caça e minas

ESTANQUEIRO — Francisco José de Souza — Rua D. Antonio Barroso 49 a 53
BARCELOS

A COLUMETA PORTUGUEZA, L. da

Sede em Lisboa Sucursal no Porto

Armazem de retém em Barcelos:

L. DA PEDRA DO COUTO

Tem já á disposição dos Srs. Lavradores, os seguintes adubos e productos quimicos, recebidos directamente das suas Fabricas no Extranjeiro:

Cal azotada	com	18 a 20 %
Clorêto de potassa	»	50 a 52 %
Fosfato Tomás	»	18 %
Nitrato desódio	»	16 %
Sulfato de amónio	»	20 a 22 %
Sulfato de cobre	»	99 1/2 %

Preços sem competencia e percentagens garantidas

N. B. — Este armazem encontra-se aberto todas as quintas-feiras e os restantes dias uteis dirigir-se á casa M. A. Coutinho & Filhos, desta cidade.

Quereis dinheiro?

Jogai no

Gama

Rua do Amparo, 51 — Lisboa

PREÇOS

Bilhetes a 180\$00, meios a 90\$00, quartos a 15\$00, decimos a 18\$00, vigessimos a 9\$00, e caulelas a 5\$00.

Pelo correio mais \$80 para registo.

Atende todos os pedidos da Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES

TRABALHOS GRAFICOS

DE TODO O GENERO PARA O COMERCIO—LIVROS—REVISTAS—JORNALIS, ETC.

Officinas montadas com material aperfeiçoado e movidas a electricidade, aptas a executar com urgencia, perfeição e economia qualquer trabalho de impressão a * uma e mais cores. *

TIPOGRAFIA ENCAD. E PAPELARIA FERNANDO MARINHO

BARCELOS

REPUBLICANOS — Assinai e divulgai «A OPINIÃO»

AUTOMOVEIS

E

LIMOUSINE DE LUXO

PARA SERVIÇOS DE ALUGUER

José Perestrelo

Agência Veloso

(Em frente ao Correio Geral)

PASSAPORTES E PASSAGENS

para o BRASIL. ARGENTINA, URUGUAY, CUBA, AMERICA DO NORTE, FRANÇA, BELGICA, AFRICA, etc.